Prevalência de lombalgia em trabalhadores do Porto de Santos
Prevalence of low back pain in Port of Santos workers

Marcelo Motta Zanatelli1, Andre Vicente Guimarães1, Guilherme Rocha Storte2, Nathalia Velloso2, Marcus Vinicius Emidio2, Mara Cristina Peruzzetto2, Paula Andrea de Santis Bastos1

RESUMO | Introdução: A lombalgia é um sintoma comum entre a população geral e entre trabalhadores braçais, contribuindo para altas taxas de absentismo e queda na qualidade de vida geral. Objetivos: Verificar a prevalência de lombalgia no trabalhador portuário de Santos, sua influência na qualidade de vida geral, a prática de atividades físicas e a taxa de absentismo associada. Métodos: Trabalho transversal, tipo prevalência, com coleta prospectiva de dados. Resultados: Foram entrevistados 82 trabalhadores portuários, sendo 97,6% do sexo masculino, com idade média de 42,9 anos. Etnicamente, 37,8% se consideraram pardos. A maioria possuía ensino médio completo. Entre as ocupações mais comuns, a estiva foi a mais frequente (31,3%); e mais de 85% dos trabalhadores referiram não fazer hora extra. A maioria não ganhava por produção. O registro em regime, conforme a Consolidação das Leis do Trabalho, foi de 70,7%, e a filiação ao sindicato da categoria, foi de 64,6%. O tempo médio de trabalho no porto foi de 11,9 anos (desvio padrão ± 12,5). Foi registrada queixa de lombalgia ocupacional em 17% dos entrevistados, levando a 19,7% de absentismo. A prática de esporte auxiliou na melhor sensação de vitalidade para desempenho do trabalho. Conclusões: A prevalência de lombalgia entre os entrevistados foi de 17%, não influenciando na qualidade de vida, com 19,7% de absentismo. A prática de atividades físicas foi comum entre os entrevistados.

Palavras-chave | dor lombar; saúde do trabalhador; qualidade de vida.

ABSTRACT | Introduction: Low back pain is a common symptom among the general population and among manual workers, contributing to high rates of absenteeism and a decrease in overall quality of life. Objectives: To determine the prevalence of low back pain in Port of Santos workers, its influence on overall quality of life, physical activity level, and associated absenteeism rate. Methods: This cross-sectional prevalence study was based on prospective data collection. Results: Eighty-two port workers were interviewed, 97.6% were male, and mean age was 42.9 years. Ethnically, 37.8% reported being brown. Most had completed high school. Longshoreman was the most common occupation, followed by foreman, tallyman, and others. A 44-hour workweek was the most frequent (31.3%), and over 85% of workers reported not working overtime. Most of them were not paid on a production basis. Formal employment, according to Brazilian Labor Law, was 70.7%, and union membership was 64.6%. The mean time working at the port was 11.9 years (standard deviation ± 12.5). Occupational low back pain was reported by 17% of respondents, leading to an absenteeism rate of 19.7%. Physical activities helped improve the feeling of vitality for work performance. Conclusions: The prevalence of low back pain among respondents was 17%, not influencing their quality of life, with an absenteeism rate of 19.7%. Doing physical activities was common among respondents.

Keywords | low back pain; occupational health; quality of life.

1 Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP, Brasil.
2 Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, SP, Brasil.

Fonte de financiamento: Nenhuma
Conflito de interesses: Nenhum

Como citar: Zanatelli MM, Guimarães AV, Storte GR, Velloso N, Emidio MV, Peruzzetto MC, et al. Prevalence of low back pain in Port of Santos workers. Rev Bras Med Trab. 2021;19(2):173-180. http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435.2021.580
INTRODUÇÃO

A lombalgia é a sensação de dor ou desconforto na região dorsal, entre o final do gradil costal e acima da pelve\(^1\), podendo ser dividida por critério de duração da dor em aguda (até 3-4 semanas), subaguda (de 3-4 a 12 semanas) e crônica (acima de 12 semanas de duração)\(^1\). Também pode ser classificada como primária, secundária, mecânica, axial, tipo inflamatório, infecciosa, tumoral, metabólica, traumática, entre outras\(^1\). A lombalgia é o segundo sintoma mais frequente em consultas médicas\(^1,2\), responsável por inúmeros casos de hospitalizações e intervenções cirúrgicas, perdendo apenas para a cefaleia.

Epidemiologicamente, 50 a 80\(^\%\)\(^1\) da população apresentam ou apresentarão, em algum momento da vida, crise de dor lombar, havendo reincidência no primeiro ano em 50-60\(^\%\)\(^1\) dos casos e podendo levar à invalidez em 30\%!\(^\%\)\(^2,3,4\). A dor acomete mais homens com 40 a 45 anos e mulheres com 50 a 60 anos\(^1,3\). A prevalência mundial de lombalgia crônica é de 10\%!\(^5\). Em até 85\%!\(^2\) das vezes, a etiologia da lombalgia não é identificada, sendo diagnosticada como de causa desconhecida.

A lombalgia ocupacional é a maior causa de absentismo\(^1,3,4,5\). Por acometer a população economicamente ativa, representa problema socioeconômico e de saúde. Parte dos pacientes acometidos permanece inapta para o trabalho por muito tempo ou é afastada por invalidez, gerando grande perda financeira para empresas e famílias, além de desconforto pela presença de dor\(^1\).

O Porto de Santos é o maior porto da América Latina e do hemisfério sul. Por ele, passam quase 60\%!\(^\%\) do produto interno bruto (PIB) nacional e 1/3 das trocas comerciais brasileiras\(^6\). Cerca de 3.6 milhões de containers/ano transitam em seus 16 quilômetros de extensão, 110 quilômetros de ferrovias e 66 berços de atracação, onde trabalham cerca de 33.000 empregados diretos provenientes da Companhia Docas do Estado de São Paulo (CODESP), atual Santos Port Authority; do Órgão Gestor de Mão de Obra (OGMO); da praticagem; da Capitania dos Portos; da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); da Alfândega; da Polícia Federal; e, ainda, despachantes aduaneiros, funcionários de terminais portuários, ferroviários e trabalhadores avulsos, entre outros\(^6\).

Na atividade portuária, a mão-de-obra é diversificada. Mesmo com o avanço tecnológico, ainda há o uso de trabalho braçal. Estivadores, operadores de guindastes e empilhadeiras, conferentes de carga, entre muitos outros trabalhadores do ambiente portuário, se expõem a atividades de sobrecarga, que podem acarretar dor lombar\(^7\). O grau de esforço físico e sobrecarga osteomuscular solicitado em cada função é variado, mas, para demonstrar eficiência, o trabalhador se sujeita ao esforço excessivo para ser considerado eficiente, resultando na manutenção do emprego ou em melhores oportunidades. Porém, isso compromete a saúde física e mental do trabalhador\(^5,8\).

Indivíduos com dor crônica apresentam declínio na qualidade de vida devido a dificuldade mecânica osteomuscular ou a depressão e alterações comportamentais\(^2,4,9\). A Organização Mundial da Saúde (OMS), na Classificação Internacional de Comprometimentos, Incapacidades e Deficiências, cita a lombalgia como oriunda de fatores psicológicos, fisiológicos e anatômicos, agrupados ou isolados\(^2,3\). As doenças ocupacionais são classificadas em (I) doenças necessariamente causadas pelo trabalho (acidente de trabalho), (II) doenças que tem o trabalho como fator contribuinte e (III) doenças pré-existentes agravadas pelo trabalho. O trabalho no porto contribui, em maior parte, para classificação I e II\(^10\).

A lombalgia ocupacional está entre os distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORTs) mais prevalentes, alcançando 23\%!\(^\%\) dos trabalhadores da área de saúde no Brasil\(^2,3,5,11\). É uma das doenças mais comuns nos países industrializados e em desenvolvimento\(^2,3\). Pouco se encontra na literatura sobre lombalgia ocupacional em ambiente portuário e seu impacto na qualidade de vida do trabalhador. Entretanto, muitos trabalhadores foram realizados na área de enfermagem ocupacional e abordam distúrbios osteomusculares gerais e metabólicos\(^5,11\).

Barbosa et al.\(^8\) estudaram como trabalhadores lidam com o diagnóstico de uma doença ocupacional. Ao avaliarem trabalhadores de uma vara da Justiça do Trabalho nordestina, verificou-se presença de dor e limitação devido a atividades repetitivas, ambientes de trabalho desorganizados, design inespecíficos de salas e tensões psicológicas como pressão e dificuldades de relacionamentos. Além disso, os entrevistados sempre mencionavam as atividades que deixaram de realizar após...
o diagnóstico de lesão por esforço repetitivo (LER)/DORT, demonstrando profunda interferência da doença na qualidade de vida deles.

Soares et al.\textsuperscript{12} descreveram quão insalubre é o ambiente de trabalho portuário e a percepção dos trabalhadores quanto aos riscos aos quais estão expostos, demonstrando que o conhecimento do risco ocorre pelo contato com outros trabalhadores, como um aprendizado interno\textsuperscript{12}. Machin et al.\textsuperscript{7}, por sua vez, citam um estudo histórico sobre a identidade do trabalhador portuário, no qual identificaram-se os valores de valentia, orgulho e força física. Embora tais atributos garantissem mais oportunidades para ganhar dinheiro, as horas trabalhando a céu aberto, com roupas molhadas, e o excesso de esforço levaram a queixas de lombalgia crônica. Com o adoecimento, ocorriam o declínio na qualidade de vida e a exclusão do meio de trabalho\textsuperscript{7}.

Um artigo fundamental para este trabalho de pesquisa foi o de Almeida et al.\textsuperscript{5}, em que 953 fichas médicas de trabalhadores do Ambulatório de Medicina do Trabalho do OGMO de Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul, foram analisadas, constatando-se 527 diagnósticos envolvendo doenças osteomusculares, doenças do sistema circulatório, doenças do sistema respiratório e distúrbios psicológicos e comportamentais. A população atendida foi, na sua maioria, masculina (90,4%), com menos de 50 anos de idade (52%), trabalhando há mais de 19 anos no porto (51,7%). Entre os achados osteomusculares, prevaleceram lombalgia e hipertensão arterial (HAS) no grupo circulatório; asma e bronquite no grupo respiratório; e depressão no grupo de transtornos mentais. A qualidade de vida e o comportamento durante o trabalho foram significativamente afetados, o que agregou risco para acidentes de trabalho. Mesmo doenças não relacionadas ao trabalho, como diabetes e HAS, foram influenciadas pela carga excessiva de trabalho, pois os pacientes não se alimentavam adequadamente ou se desinteressavam pelas funções do dia-a-dia\textsuperscript{5}.

Cezar-Vaz et al.\textsuperscript{11} compararam a sobrecarga em ambiente portuário e fatores de melhora ou piora para os trabalhadores. Foram entrevistados 232 trabalhadores, todos homens. Como conclusão, o trabalho portuário demonstrou exigir demanda física (elevação de peso, puxar, empurrar, empilhar), mental (programação, planejamento), temporal (realização rápida ou lent a atividade), performática (quanto sucesso poderá ser obtido em determinada função) e emocional (sensação de insegurança, depressão, irritabilidade causadas pelo trabalho). Os fatores que melhoraram a qualidade foram a categoria profissional e o turno de trabalho. O fator de piora foi a idade\textsuperscript{11}.

Diante do exposto, objetivamos identificar a prevalência de lombalgia crônica entre trabalhadores portuários e se há influência desta na qualidade de vida do trabalhador, bem como verificar a prática de atividades físicas e a taxa de absenteísmo entre os portuários. Para a estruturação de estratégias de resolução dessa situação, é fundamental, inicialmente, quantificar o problema. A partir disso, verificam-se correlações que permitam mais claramente buscar soluções que reflitam em um bem-estar do trabalhador.

**MÉTODOS**

Foi realizado estudo transversal com coleta prospectiva de dados. O projeto de pesquisa foi inscrito na Plataforma Brasil e aprovado pelo Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) sob o número 2568827. A amostra de conveniência não probabilística ocorreu com coleta de dados no período de junho a novembro de 2018 com trabalhadores do Porto de Santos que realizavam exames periódicos no Departamento de Medicina Ocupacional do Instituto de Análises Clínicas de Santos, segundo ordem de chegada. Como critério de inclusão, foram considerados indivíduos empregados em atividades portuárias há mais de 1 ano. Foram excluídas pessoas já submetidas a cirurgia da coluna vertebral, que não aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou que apresentaram dificuldade na compreensão das questões. Foi utilizado questionário estruturado de identificação do entrevistado, formulado pelo autor e orientador.

Com o Questionário de Incapacidade Roland Morris (QIRM)\textsuperscript{13}, foram obtidas informações sobre limitações ou incapacidades ocorridas pela presença de dor nas costas. O entrevistado lia as 24 afirmações e assinalava as que melhor representavam sua condição em relação a dor e limitação funcional. Quanto maior o resultado, pior a capacidade funcional. O Questionário de Qualidade de
Vida SF-36\textsuperscript{14} avalia a percepção de saúde do respondente e o desempenho das atividades desenvolvidas. As perguntas do questionário englobam os seguintes itens: estado atual de saúde, capacidade de realização de atividades cotidianas, percepção do respondente sobre sua saúde geral, vitalidade, condição emocional, integração social e sensação de dor. Ambos os instrumentos foram oficialmente validados para o Brasil\textsuperscript{10,15} e respondidos pelos trabalhadores do Porto de Santos após terem lido e assinado o TCLE. Os dados foram analisados pelo programa IBM-SPSS, com a utilização dos testes estatísticos não paramétricos de Kolmogorov-Smirnov, U de Mann-Whitney e correlação de Pearson.

**RESULTADOS**

Foram entrevistados 82 indivíduos com idade média de 42,9 anos, sendo a maioria homens autodeclarados pardos (Tabela 1). Do total, 53,7% eram casados; 29,3%, solteiros; 9,8%, divorciados; e 6,1% estavam em outros tipos de relacionamento. A maioria possuía ensino médio completo (48,8%), e 17,1% possuíam ensino superior completo. As ocupações mais comuns estão apresentadas na Figura 1.

A carga de trabalho de 44 horas semanais, em esquema diarista, foi a mais frequente (31,3%). Mais de 85% dos trabalhadores não faziam hora extra, e a maioria não ganhava por produção. O registo em regime, conforme a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), foi de 70,7%, e a filiação a sindicato foi de 64,6%. O tempo médio de trabalho no Porto foi de 11,9 anos [desvio padrão (DP) ± 12,5].

A lombalgia foi queixa de 17,1% dos trabalhadores, com irradiiação para pernas e pés, agravada, na maioria das vezes, por esforço físico realizado no trabalho, postura inadequada e movimentos repetitivos. A diminuição da sobrecarga influiu positivamente na melhora dos sintomas em 45,1% dos pesquisados, assim como o uso de medicamentos analgésicos. Entre os cargos ocupados no Porto, o de estivador apresentou mais casos de lombalgia (19%), seguido de conferentes (9,1%), sendo que nenhum dos capatazes se queixou de lombalgia.

**Tabela 1.** Gênero e etnia dos trabalhadores portuários, Porto de Santos, Santos, estado de São Paulo, 2018 (n= 82)

|       | n  | %   |
|-------|----|-----|
| **Sexo** |    |     |
| Masculino | 80 | 97,6|
| Feminino  |  2 |  2,4|
| **Etnia** |    |     |
| Caucasiano | 28 | 34,1|
| Negro    |  23| 28,0|
| Pardo    |  31| 37,8|
| Amarelo  |  0 |  0,0|

**Figura 1.** Cargos entre os trabalhadores portuários.
Apenas 31,7% procuraram auxílio médico, e menos de 20% realizaram algum tipo de tratamento adequado. A taxa de absenteísmo total, ou seja, falta ao trabalho, foi de 19,7%, sendo mais frequente entre os trabalhadores com lombalgia (Tabela 2). A maioria voltou ao trabalho em 6 meses.

A HAS e o diabetes melitus (DM) foram as doenças metabólicas mais citadas. Segundo a OMS, a prevalência de HAS em adultos com mais de 35 anos no continente americano está entre 14 e 40%, enquanto a prevalência de DM ultrapassa 8,5% em adultos acima dos 45 anos. A perda auditiva foi frequente em 12,2% dos entrevistados, e alterações ortopédicas pregressas, como fraturas e doença degenerativa articular, também foram referidas. Outras comorbidades mais frequentes foram HAS (12,2%), DM (4,9%) e asma (2,4%). A prática de atividades físicas foi regular para 65,9% dos trabalhadores entrevistados, sendo o futebol a principal modalidade, praticado em média 3 vezes por semana. Musculação e caminhada também estiveram entre as preferências esportivas dos trabalhadores. Entre os não praticantes de atividades físicas, a queixa de dor lombar prevaleceu (Tabela 3). O QIRM obteve escore médio de 2,1 (DP ± 3,5), com diferença significativa entre portadores ou não de lombalgia. Entre as questões mais referidas, o domínio 2 (Eu mudo de posição frequentemente para tentar aliviar minha coluna) se destacou, sendo assinalada por 20 entrevistados. Os domínios 6, 11 e 21 também obtiveram destaque. Um único trabalhador com 80 anos de idade, conferente e trabalhando há 45 anos na atividade portuária, respondeu positivamente para 20 questões (valor máximo possível = 4) (Tabela 4). O valor 4,0 (± 3,8) verificado no grupo de trabalhadores que referiram

### Tabela 2. Taxa de absenteísmo versus dor lombar entre os trabalhadores portuários, Porto de Santos, Santos, estado de São Paulo, 2018 (n = 82)

|                | Absenteísmo n (%) | Sem falta ao trabalho n (%) | Total n (%) | p-valor |
|----------------|-------------------|-----------------------------|-------------|---------|
| Dor lombar     | 7 (50,0)          | 7 (50,0)                    | 14 (100,0)  |         |
| Sem dor lombar | 9 (13,3)          | 59 (86,7)                   | 68 (100,0)  | 0,005   |
| Total          | 16 (19,7)         | 66 (80,3)                   | 82 (100,0)  |         |

### Tabela 3. Prática de atividades físicas e dor lombar entre trabalhadores do Porto de Santos, Santos, estado de São Paulo, 2018 (n = 82)

|                | Presença de dor lombar | Ausência de dor lombar | Total | p-valor |
|----------------|------------------------|------------------------|-------|---------|
| Prática esportiva | 7 (8,5)                | 47 (57,4)              | 54 (65,9) | 0,21    |
| Sedentário       | 7 (8,5)                | 21 (25,6)              | 28 (34,1) |         |
| Total            | 14 (17,1)              | 68 (82,9)              | 82 (100,0) |         |

### Tabela 4. Questionário de Incapacidade Roland Morris (QIRM) aplicado a trabalhadores portuários, Porto de Santos, Santos, estado de São Paulo, 2018

| QIRM                        | Valor | p-valor |
|-----------------------------|-------|---------|
| Score máximo possível       | 24,0  |         |
| Média total do grupo        | 21 (±3,5) |         |
| Média do grupo com lombalgia| 4,0 (±3,8) | 0,006*  |
| Média do grupo sem lombalgia| 16 (±3,3) |         |

* teste U de Mann-Whitney.
lombalgia significa maior limitação em atividades de vida diária em decorrência da dor que sentem.

O questionário de qualidade de vida média SF-36 obteve os piores valores no domínio estado geral de saúde, seguido por vitalidade e dor. O estudo comparativo entre grupos com e sem lombalgia foi estatisticamente significativo para as categorias de capacidade funcional e estado geral de saúde. Os resultados são demonstrados na Tabela 5.

**DISCUSSÃO**

Apesar de a lombalgia ser relatada com frequência entre trabalhadores portuários, observou-se que publicações científicas em periódicos indexados são escassas. Apresentando o mesmo desenho experimental, apenas um artigo foi identificado nas bases de dados consultadas. A escassez de dados estatísticos e o pouco incentivo à pesquisa no Brasil dificultam a dedicação à produção científica.

Segundo a OMS, a lombalgia aguda será experimentada por até 90% das pessoas antes dos 25 anos de idade. O desaparecimento dos sintomas ocorre mesmo sem tratamento específico. O risco de recidiva no período de 1 ano é de 60%. No caso da lombalgia crônica, a prevalência na população em geral é de 10%, acometendo principalmente pessoas entre 45 e 50 anos de idade.

Um estudo realizado nos Estados Unidos encontrou 22,6% de lombalgia crônica entre trabalhadores da construção civil. No Brasil, as cifras são semelhantes, acometendo 23% dos trabalhadores em geral. Prevalências similares entre trabalhadores submetidos a condições semelhantes de esforço físico seria o esperado. O maior uso de tecnologia em substituição ao trabalho braçal deve ter influenciado diretamente essa diminuição.

Os principais fatores associados a lombalgia crônica descritos na literatura são trabalho pesado, elevação de peso, trabalhar sentado, falta de exercícios e problemas psicológicos. Esta pesquisa foca em uma atividade de trabalho que é, em síntese, um conjunto dos problemas descritos. O trabalhador portuário, em especial o estivador, está exposto à elevação de peso durante todo o seu turno. No ambiente portuário, trabalho pesado, elevação de peso e posição antiergonômica são uma constante, e, apesar de árduo e insalubre, o porto atrai muitos trabalhadores, principalmente por permitir empregados pouco especializados, situação comum entre os brasileiros. As atividades relacionadas a elevação de peso e movimentação de cargas no convés e fora dos navios é uma ótima oportunidade para trabalhadores com força física.

Atividades de sobrecarga de peso, independentemente do local onde são praticadas (na melhor academia da cidade ou no posto de trabalho mais braçal), aceleram a degeneração dos tecidos osteomusculares. A coluna vertebral, nos bipedos, já sofre o esforço natural de manter-se na posição ereta, sendo, portanto, mais sensível à atuação de forças externas ao corpo.

Nesta pesquisa, menos de 2,5% dos entrevistados eram mulheres. O principal trabalho que serviu de base para este estudo identificou 5,3% de mulheres entre os funcionários; entretanto, em um porto do Rio Grande do Sul, a amostra estudada foi composta exclusivamente por homens. Não é possível fazer afirmações devido ao tamanho reduzido da amostra, mas, teoricamente, postos

| Domínio                  | CF    | AF    | Dor   | EGS   | Vitalidade | AS    | AE    | SM   |
|-------------------------|-------|-------|-------|-------|------------|-------|-------|------|
| Média com lombalgia     | 78,2  | 80,3  | 71,1  | 501   | 68,9       | 80,3  | 761   | 805  |
| DP                      | ±213  | ±227  | ±240  | ±192  | ±219       | ±243  | ±422  | ±162 |
| Média sem lombalgia     | 92,2  | 86,7  | 79,3  | 61,5  | 73,0       | 85,8  | 90,6  | 80,8 |
| DP                      | ±149  | ±28,8 | ±199  | ±130  | ±16,7      | ±18,5 | ±22,9 | ±141 |
| p-valor*                | 0,002 | 0,032 |       |       |            |       |       |      |

AE = aspecto emocional; AF = aspectos físicos; AS = aspecto social; CF = capacidade funcional; DP = desvio padrão; EGS = estado geral de saúde; SM = saúde mental. * teste U de Mann-Whitney.
de trabalho com maior sobrecarga física tendem a ter menor presença feminina. No Brasil, 44% dos trabalhadores são mulheres, consistindo na maior proporção na América Latina. No entanto, a necessidade de força física, entre outros fatores, levam a um número reduzido de mulheres no ambiente portuário. Entretanto, quanto maior a informatização e modernização dos portos, esse cenário se altera. Nesse estudo, a presença feminina foi ainda pouco expressiva (2,4%).

Neste trabalho, todos os entrevistados eram alfabetizados, tendo a maioria cursado o segundo grau completo. A estiva foi a atividade mais relatada pelos entrevistados, com o maior número de queixas de dor lombar. Carregar e arrumar cargas dentro dos navios sob condições climáticas adversas, com risco de quedas ou lesões graves, é a função do estivador. Entre os conferentes, 9,09% apresentavam dor lombar e nenhum capataz se queixou de lombalgia. Essa relação entre exposição a sobrecarga e queixa de dor lombar se torna bem evidente quando se avalia a atividade desempenhada pelo trabalhador. A maioria dos entrevistados é registrada no regime de CLT e está filiada à sindicato.

A baixa proporção de portuários com doenças de base e déficits adquiridos reflete a idade mais jovem dos trabalhadores e o uso de equipamentos de prevenção de acidentes de trabalho. O enriquecimento das leis de segurança do trabalho trouxe muitos benefícios, e a fiscalização mais intensa e punição mais severa ajudam a diminuir risco de danos físicos maiores. Acredita-se que venha ocorrendo uma maior conscientização em relação à segurança dos trabalhadores, levando à melhoria das condições de trabalho.

Não houve correlação entre as doenças mais relatadas pelos entrevistados e queixa de dor lombar. HAS e DM são doenças metabólicas e, apesar de, no caso da DM, as alterações microvasculares poderem contribuir para o agravamento degenerativo osteoarticular, sua presença não é causadora de lombalgia ocupacional. O mesmo raciocínio pode ser aplicado à queixa de perda auditiva. A prática esportiva foi referida por 65,9% dos participantes, dos quais mais de 80% não se queixaram de dor lombar. Uma correlação positiva entre condicionamento físico e melhor capacidade de realização de atividades de sobrecarga é de se esperar.

No QIRM, os valores encontrados foram baixos, mas estatisticamente piores nos trabalhadores com lombalgia (p = 0,006). Os baixos valores no RM vão ao encontro do já exposto, ou seja, que uma população mais jovem e proativa na preservação da saúde tem menos queixas de problemas relacionados ao trabalho (ou são menos afetados por eles). A principal queixa foi “Eu mudo de posição frequentemente para tentar aliviar minha coluna”, que denota algum desconforto. A avaliação dos grupos com lombalgia e sem lombalgia demonstrou forte correlação positiva entre dor e diminuição da qualidade de vida, porém foi estatisticamente significativa em apenas dois domínios.

A dor crônica leva a uma sensação de fragilidade física, bem como a alterações emocionais que prejudicam o sono, a concentração, os relacionamentos interpessoais e o estado emocional, deixando clara impressão de estado de saúde abalado. Não há dúvidas que o trabalhador portuário tenha uma pior qualidade de vida geral.

Entre os entrevistados, a taxa de lombalgia foi menor do que a encontrada nos trabalhadores em geral, e a taxa de absenteísmo foi próxima a 19,7%. A maioria retornando ao trabalho em 6 meses. Entre os trabalhadores com dor lombar, a porcentagem de falta ao trabalho foi estatisticamente maior do que os sem lombalgia, conforme o esperado. Ressalta-se, ainda, o impacto econômico do absenteísmo.

Pelo observado neste estudo, a qualidade de vida do trabalhador portuário do Porto de Santos não sofre influência negativa pela atividade laborativa. Não houve relevância estatística que apoiasse o contrário, mas o trabalho em ambiente portuário ainda pode ser insalubre. As novas leis melhoraram muito essa atividade, com a adesão significativa de profissionais com formação superior e a ideia de uma categoria que atua em subemprego e de forma sofrida e insatisfeita não se concretizou pelas respostas obtidas.

Conclui-se que, apesar de uma maior prevalência de dor lombar em um ambiente no qual se praticam atividades com risco de sobrecarga parecer óbvia, não foram encontrados muitos estudos que descrevam a prevalência de lombalgia no ambiente portuário. O presente trabalho contribui com a informação de que a taxa de dor encontrada entre os entrevistados não foi diferente dos índices gerais para trabalhadores expostos a...
esforço físico e que a qualidade de vida deles não sofreu alterações estatisticamente significativas. Comparações entre diversos postos de trabalho em diversos portos diferentes se tornam possíveis a partir de estudos que expõem conhecimentos antes apenas supostos.

Como era de se esperar, a prática de atividades desportivas influenciou positivamente na qualidade de vida referida, estando diretamente relacionada a melhor vitalidade física e melhor desempenho da função dentro do porto. A taxa de absentismo (falta ao trabalho) foi marcadamente maior entre os trabalhadores que se queixavam de dor lombar.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Alberto Guimarães e ao Instituto Análises Clínicas pelo espaço fornecido para a realização das entrevistas; e a Cláudia Cecílio, técnica de enfermagem do trabalho da empresa Eldorado, pelo auxílio valioso na realização de entrevistas.

REFERÊNCIAS

1. Milano JB. Lombalgia: diagnóstico e manejo terapêutico. In: Siqueira MG, editor. Tratado de neurocirurgia. Barueri: Manole; 2015. p. 957-71.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde/OPAS; 2001 [citado em 17 dez. 2018]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf
3. Helfenstein Jr M, Goldenfum MA, Siena C. Lombalgia ocupacional. Rev Assoc Med Bras. 2010;56(5):583-9.
4. Jay K, Thorsen SV, Sundrup J, Aiguadé R, Casaña J, Calatayud J, et al. Fear avoidance beliefs and risk of long-term sickness absence: prospective cohort study among workers with musculoskeletal pain. Pain Res Treat. 2018;2018:8347120.
5. Almeida MCV, Cezar-Vaz MR, Rocha LP, Cardoso LS. Trabalhador portuário: perfil de doenças ocupacionais diagnosticadas em serviço de saúde ocupacional. Acta Paul Enferm. 2012;25(2):270-6.
6. Porto de Santos [Internet]. [citado em 20 out. 2018]. Disponível em: www.portodesantos.com.br
7. Machin R, Couto MT, Rossi CCS. Representações de trabalhadores portuários de Santos-SP sobre a relação trabalho-saúde. Saude Soc. 2009;18(4):639-51.
8. Barbosa MSA, Santos RM, Trezza MCSF. A vida do trabalhador antes e após a lesão por esforço repetitivo (LER) e doença osteomuscular relacionada ao trabalho (DORT). Rev Bras Enferm. 2007;60(5):491-6.
9. Silva RM, Tiepo MVS. Condições de trabalho, custo humano e dano físico: um estudo com estimadores de um terminal portuário. Barbaroi (Online). 2016;48:135-52.
10. Schilling RS. More effective prevention in occupational health practice? J Soc Occup Med. 1984;34(3):71-9.
11. Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Almeida MCV, Sant’Anna CF, Cardoso LS. Workload and associated factors: a study in maritime port in Brazil. Rev Latino-Am Enferm. 2016;24:e2837.
12. Soares JFS, Cezar-Vaz MR, Mendoza-Sassi RA, Almeida TL, Muccillo-Baisch AL, Soares MCF, et al. Percepção dos trabalhadores avulsos sobre os riscos ocupacionais no porto de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad Saude Publ. 2008;24(6):1251-9.
13. Sardá Jr JJ, Nicholas MK, Pimenta CAM, Asghari A, Thieme AL. Validação do questionário de incapacidade Roland Morris para dor em geral. Rev Dor. 2010;11(1):28-36.
14. Ciconelli RM, Ferraz MB, Santos W, Meinão I, Quaresma MR. Tradução para língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36. Rev Bras Reumatol. 1999;39(3):143-50.
15. Novo Milenio. Porto dos poetas e prosadores. 2011 [citado em 26 fev. 2019]. Disponível em www.novomilenio.inf.br/santos/h0335.htm
16. Bayião ALS, Schettino EMO. A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro. 2014 [citado em 26 fev. 2019] Disponível em www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf
17. Carvalho MP, Schmidt LG, Soares MC. Musculoskeletal disorders and their influence on the quality of life of the dockworker: a cross-sectional study. Work. 2016;53(4):805-12.
18. Cavalcante FFG, Gomes ACN, Nogueira FRA, Farias JLM, Pinheiro JMR, Albuquerque EV, et al. Estudo sobre os riscos da profissão de estivador do Porto do Mucuripe em Fortaleza. Cienc Saude Colet. 2005;10(Suppl.1):101-10.

Endereço para correspondência: Marcelo Motta Zanatelli – Rua Rei Alberto L número 268, apto 31, Ponta da Praia – CEP: 11030-380 – Santos (SP), Brasil – E-mail: mmzanatelli@gmail.com